

## As missões de Lara

Flávio Alcaraz Gomes

O secretário de Turismo Luis Augusto Lara manda e-mail sobre as duas missões que lhe cobramos: 1. Mastro para a bandeira rio-grandense no Parque da Harmonia: "Equipe da secretaria vai reunir-se com a Prefeitura de Porto Alegre, que responde pelo parque, e buscar uma solução não só para a bandeira, como para o fortalecimento do Acampamento Farrouilha". 2. Casis do Porto: "Desde janeiro, o projeto faz parte do Plano Estratégico da secretaria. Nossa inspiração para levá-lo adiante vem não só do Puerto Madero de Buenos Aires, mas também da estrutura dos portos de Belém do Pará e de Lisboa, que preservam as suas estruturas originais. Estamos trabalhando e avançando, e muito, nessas questões e, em breve, espero contar com a tua colaboração para divulgarmos novos resultados". Se a Secretaria de Turismo e a prefeitura de fato trabalharem em conjunto, todos lucrarão, a começar pela população.

alcaraz@correiodopovo.com.br

## Prioridade na saúde pública

Osmar Terra

A saúde pública, com a sua multiplicidade de ações, é a maior superfície de contato que qualquer governo tem com a sociedade. Difere das demais áreas pela urgência do tratar diretamente com a vida do cidadão e pela abrangência. Todos, mais dia menos dia, necessitarão de alguma forma de atendimento na saúde. Trabalha-se, nessa área, desde a tecnologia de ponta para exames e medicamentos, caríssima, passando pelo atendimento médico hospitalar, até a informação levada pelo agente comunitário de saúde a cada família. Cada nível desses exercendo grande influência na melhoria da qualidade de vida da população.

Tudo isso tem um custo elevado que, ao ser garantido pelo Estado (nos seus três níveis), causa enorme impacto positivo na Saúde e até no orçamento doméstico familiar. Daí ser crucial a questão da responsabilidade de cada nível de governo no financiamento do SUS. No RS, temos uma crise financeira que dura décadas e que vem pauperizando as finanças estaduais e, conseqüentemente, os recursos para a Saúde. Mesmo com o esforço feito nos últimos anos, conseguindo-se avanços relevantes nos indicadores de saúde pública, tivemos dificuldades crescentes para ampliar a receita no setor, decorrentes de fatores estruturais antigos e de fatores externos, sem falar nas questões climáticas.

Por tudo isso, foi muito importante a decisão da governadora Yeda Crusius em ampliar gradativamente a participação da Saúde no percentual do orçamento estadual, dentro do Plano Plurianual (PPA) entregue a Assembleia. É a única área do governo a ampliar seu percentual orçamentário nos próximos anos. Entendo que a maior obra do governo Yeda será zerar o déficit, aumentar a receita e diminuir a despesa, voltando a ter recursos para investir. O Rio Grande do Sul e a Saúde precisam disso. Tenho a convicção de que a nova conjuntura política que vivemos e a corajosa determinação da governadora nos conduzirão a esse resultado. Em relação à Saúde, queremos chegar às metas propostas pela EC 29, mas a experiência nos ensinou que não adianta fazer cálculos fora da realidade, propondo percentuais orçamentários inalcançáveis, numa penúria como a que vivemos. É necessário ter os pés no chão e colaborar agora para podermos ter a possibilidade de uma ampliação dos recursos nos próximos três anos, sem deixar, é claro, de fazer o que é essencial.

Azzer, a decisão do governo de colocar a Saúde como a prioridade das prioridades é uma garantia e tem um significado ainda maior para toda a sociedade gaúcha.

secretário estadual da Saúde

# CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895

## Redução da maioria penal

A redução da maioria penal continua sendo considerada como a mais controversa das propostas contidas no chamado pacote de segurança, em análise no Congresso Nacional. Embora a Comissão de Constituição e Justiça do Senado tenha aprovado a proposta de emenda constitucional, em abril passado, que reduz de 18 para 16 anos a maioria penal, não alcançaria os votos necessários nas votações em plenário. Pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas mostra que 47% dos parlamentares ouvidos são favoráveis à redução e 43% são contra. Mas, como a maioria penal está inscrita na Constituição, seriam necessários três quintos (60%) dos votos de deputados e senadores para a aprovação da redução. A tramitação da proposta exige duas votações no Senado e outras duas na Câmara, mas as perspectivas de aprovação são quase inexistentes.

Pela atual legislação, o menor infrator é julgado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e não deve ficar mais do que três anos recluso em casas da antiga Fundação do Bem-Estar do Menor (Febem). É significativo que a pesquisa tenha sido realizada entre o dia 15 de janeiro e o final de março, quando a opinião pública se mostrava chocada com a brutalidade do assassinato do menino João Hélio, arrastado por mais de 7 quilômetros, preso à porta de um carro, roubado da mãe da vítima em assalto no Rio de Janeiro. Do crime fez parte um menor de 16 anos, o que reacendeu a discussão sobre a redução da maioria penal.

Os congressistas, contudo, ao que parece, entendem que a violência tem raízes sociais e, como tal, deve ser combatida com medidas e iniciativas, governamentais e da própria sociedade, reduzindo desigualdades, melhorando a educação e assegurando a inserção de jovens no mercado de trabalho. Fazem coro ao grande número de educadores, psicólogos e sociólogos que se posicionam radicalmente contrários ao endurecimento da legislação penal como necessário no combate à violência. Mesmo assim, não é possível deixar de reconhecer que leis penais brandas, como as que dão proteção ao menor de 18 anos, têm sido utilizadas pelas quadrilhas de maiores criminosos para arremeter jovens para práticas delituosas.

## TACHO



## EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

Presidente: Renato Bastos Ribeiro  
Diretor Comercial: Aluizio Merlin Ribeiro  
Diretor Adjunto: Rogério Merlin Ribeiro  
Diretor Administrativo: Carlos Alberto Bastos Ribeiro  
Diretor Industrial: Elbio Marcellus da Luz  
Diretor de Circulação: Selvino Mariano Zilotto  
Diretor de Redação: Telmo Ficarado Borges Fior  
REDAÇÃO:  
Rua Caldas Júnior, 219 - Porto Alegre, RS - CEP 90019-900  
Fone (51) 3215.6111 - FAX (51) 3224.4130  
Internet: www.correiodopovo.com.br  
correio@correiodopovo.com.br

COMERCIAL:  
Rua dos Andradas 972, esquina rua Caldas Júnior  
Fone (51) 3215.6111 Ramais 6172 e 6173 - FAX (51) 3224.1862  
Atendimento às Agências - Fone (51) 3215.6170  
Anúncios Fonados - Fone (51) 3215.6110  
comercial@correiodopovo.com.br  
CLASSIFICADOS:  
Rua dos Andradas 972, esquina rua Caldas Júnior  
Fone (51) 3216.1610 - FAX (51) 3216.1611  
Atendimento às Agências - Fone (51) 3216.1622  
Anúncios Fonados Classificados - Fone (51) 3216.16.16  
classificados@correiodopovo.com.br

ASSINATURA MENSAL  
CAPITAL R\$ 19,00 INTERIOR R\$ 22,00

ASSINATURAS E ATENDIMENTO AO ASSINANTE:  
Rua Caldas Júnior, 219 - Fone (51) 3216.1600  
assinatura@correiodopovo.com.br  
Filiado

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS  
IVZ INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

## DO LEITOR

doleitor@correiodopovo.com.br

### Greve

Proposta de regulamentação de leis de greve: em 48 horas, os secretários ou ministros devem receber o comando de greve, sob risco de multa diária. O presidente, o governador e os prefeitos, caso os secretários ou ministros não tenham poder decisório, devem dialogar com o comando de greve em até sete dias, correndo multa por dia de atraso. Não havendo acordo ou solução após 30 dias, deverá ser destituída a autoridade federal, estadual ou municipal responsável pelo fracasso do diálogo, além de ressarcir os prejuízos à população.

Ricardo Pinto Porto, Porto Alegre

### Abandono

Por que as principais avenidas do bairro Vila Nova, Vicente Monteggia, Monte Cristo, João Salomoni, estão em total abandono, em péssimo estado de conservação, sem calçadas e acostamento?

Claudio Henrique Moraes, Porto Alegre

### Semelhança

Sobre o envolvimento de pessoas do poder Judiciário na Máfia dos Bingos, a esses cidadãos do direito convém relembra o filósofo Sêneca: "Aliena vilita in oculis habemus; in tergo nostra sunt", temos diante dos olhos os vícios alheios; os nossos estão atrás das costas. Qualquer semelhança é mera coincidência. A obra chama-se "A Ira".

Renate Elisabeth Schmidt de Aguiar, Cachoeira do Sul

### Salário

No pacote de prioridades para a melhoria dos serviços policiais, nem sequer foi comentada a questão salarial.

Ronaldo C. Escobar, Porto Alegre

Os artigos publicados com assinatura nesta página não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores. As cartas para o Correio do Leitor, com assinatura, endereço, número de identificação e telefone de contato para confirmação deverão ser enviadas para o Diretor de Redação do Correio do Povo, na Rua Caldas Júnior, 219, CEP 90019-900. Por razões de clareza ou espaço, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.

## PANORAMA POLÍTICO / Armando Burd

### Pegamos bonde errado

O troféu Petulância das relações latino-americanas já tem vencedor este ano: o Paraguai. O ABC Color, principal jornal do país, afirmou ontem que o presidente Lula chegou a Assunção "com uma maleta cheia de promessas", mas que "não é muito o que o país pode esperar dessa visita oficial". Foi adiante: "Lula chega com seus espelinhos", comparando com os colonizadores do séculos XVI e XVII. O governo paraguaio silenciou diante da agressão. Quer dizer, concordou. O presidente Nicanor Duarte prepara o vestíbulo na faculdade em que Evo Morales concluiu a graduação e Hugo Chávez é pós-doutorado. Se a política externa brasileira continuar no vacilo, daqui a um pouco o Suriname também se sentirá no direito de botar alguma banca.

### Outro equívoco

O Correio do Povo de 22 de maio de 2006: "O ministro Celso Amorim transmite ao presidente Morales mensagem que o Brasil quer manter cooperação com a Bolívia". Foi como chover no molhado.

Alta rotação — 1) O carrossel na Câmara Municipal não pára de girar. O vereador Elias Vidal, que se elegeu pelo PTB, passou para o PPS, entrou no PR e tinha anunciado a entrada no PSB, mudou de idéia ontem. Voltou ao PPS. Entre uma decisão e outra, há muita coisa inexplicável; 2) Diante da dança das cadeiras, o que fará o prefeito José Fogaça, perguntou ontem um vereador desatento? Talvez compor, não se sabe exatamente o quê.

### Em alguma gaveta

Aos deputados federais, maranhenses de 1ª viagem, que ouvem tanto falar em reforma política: o projeto aportou na Câmara em 1995. Acabou se perdendo em desvãos da burocracia parlamentar.

### Vem tiro

O líder da minoria, deputado federal Júlio Redecker, dispara hoje contra o que considera "quota do governo federal na Operação Navalha". Vai à tribuna no estilo sai da frente.

### Alvo

A Operação Navalha, na fase nordestina, dá vasão a ódios políticos que se arrastam há muito. O senador José Sarney, que andava sumido do noticiário, vira alvo de acusações. Novela para vários capítulos.

### Perfil completo

A "Ópera do malandro", de Chico Buarque, composta em 1987, anda atualíssima: "Agora já não é normal/ o que dá de malandro regular, profissional/ malandro com aparato de malandro oficial/ malandro candidato a malandro federal/ malandro com retrato na coluna social/ malandro com contrato, com gravata e capital/ que nunca se dá mal".

Assine e concorra a DVD Players. Ligue (51) 3216.1600

assinatura Premiada  
CORREIO DO POVO

### Correndo atrás

A Secretaria da Fazenda fez para esta coluna radiografia do que devem ao Estado. Do total de R\$ 15,2 bilhões, há R\$ 2,2 bilhões de empresas falidas ou execuções exauridas, ou seja, não mais passíveis de cobrança. Outros R\$ 2,8 bilhões de ações que tiveram a execução embargada. Os R\$ 10 bilhões restantes estão em diversas fases de tramitação judicial. Cinquenta por cento das empresas devedoras ainda não foram encontradas pela Justiça.

### Segurando

Os ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e Itamar Franco entraram ontem em campo para aconselhar o governador Aécio Neves a não se bandear para o PMDB. Temem a súbita virada dos ventos.

### Foguetinho

Neide Queirós: "Por que não educar para trânsito na sala de aula?".

### Apartes

Radar sinalizado apenas beneficia o motorista que é infrator contumaz.

Presidente em exercício José Alencar, tão prolixo, tirou o corpo fora: "Caso Rondeau é com Lula".

Não compreendem: reforma tributária dará competitividade econômica.

Depois que deu certo o namoro entre os Estados Unidos e a China, não duvidemos de mais nada. Nada.

Eles se entendem: é do PSDB a vice Tereza Giannoni, que entra na vaga do prefeito de Camaçari, Luis Caetano, do PT, pego na Operação Navalha.

Olhando bem o troca-troca de partidos na Câmara Municipal, conclui-se: o Nordeste também é aqui.

Quando os governadores enfrentam, para valer, o velho vício do centralismo que Brasília teima em praticar?

Deu no rádio: "Lula rejeita proposta paraguaia de renegociar tratado". Teme risco de uma falsificação.

Mais uma: "Oposição quer investigar acordos do Brasil com Bolívia". Só não sabe quando. Afinal, dá trabalho.

burd@correiodopovo.com.br